



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC
ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo
Presidente do XV CBTC

Marcele Regine de Carvalho
Coordenadora Científica do XV CBTC

Salvador

2023

A IMPULSIVIDADE E O DOMÍNIO DE NÃO-PLANEJAMENTO EM PACIENTES COM USO INDEVIDO DE SUBSTÂNCIAS EM BUSCA DE TRATAMENTO NO PROJAD (IPUB/UFRJ)

Autores Camila Duarte Alves da Rocha ^{1,2,3}, Mariana Almeida de Abreu ^{1,3}, Alden Rodrigues Brandão Neto ^{1,3}, Leticia Rocha Pereira ⁴, Marcelo Santos Cruz ¹

Instituição ¹ IPUB/UFRJ - Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Avenida Venceslau Brás, 71 - Botafogo - Rio de Janeiro, RJ), ² PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea - Rio de Janeiro, RJ), ³ FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Av. Erasmo Braga, 118 - Centro - Rio de Janeiro, RJ), ⁴ IMS/UERJ - Instituto de Medicina Social Hésio Cordeiro (Rua São Francisco Xavier, 524 - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ)

Resumo

Introdução

Na literatura, não há concordância e conceituação definitiva da impulsividade, sendo essa interpretada como multidimensional. Para as abordagens comportamentais, a impulsividade é descrita como uma resposta rápida e desinibida a um estímulo, associada a uma filtragem reduzida ou inexistente das ações tomadas. Neste estudo, a impulsividade é categorizada em três domínios: motor, atencional e de não-planejamento. Esse último refere-se a escolhas feitas de maneira apressada e à propensão a não pensar no futuro. Estudos anteriores acerca da impulsividade indicam que pessoas com problemas com o uso de substâncias psicoativas apresentam prejuízos no planejamento.

Objetivos

O estudo objetiva identificar como o domínio de não-planejamento da impulsividade se apresenta em pacientes em busca de tratamento no serviço do PROJAD/IPUB/UFRJ.

Métodos

Utilizou-se o instrumento *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST) para mapear o uso de substâncias e a Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11). Essa avalia os três domínios da impulsividade, entretanto somente o de não-planejamento será analisado. O instrumento consiste em 30 itens autopreenchíveis, cujas respostas são dadas em uma escala *likert*. A pesquisa se categoriza como uma análise descritiva apresentando medidas de tendência central e dispersão do domínio não-planejamento do BIS-11 por substância utilizada e estratificada pelos grupos de risco definidos pelo ASSIST, realizada através do programa Stata SE versão 15.1.

Resultados

A amostra totaliza 70 participantes. Os resultados apontam um escore de 74,5 no total do BIS-11, indicando uma alta impulsividade. O escore do domínio não-planejamento apresenta uma média elevada de 29,8. Entre o grupo de substâncias mais utilizadas pela população analisada (tabaco, álcool, maconha e cocaína/crack), o não-planejamento se apresentou maior na categoria de alto risco. O álcool foi uma exceção, com média 31,5 no risco moderado. As demais substâncias não pontuaram para alto risco, sendo isso um

indicador de uso pontual. Contudo, a impulsividade de não-planejamento se mostra maior na classe de risco moderado desse grupo.

Discussão

Observou-se que a impulsividade de não-planejamento é mais expressiva nas categorias de alto risco para as substâncias que pontuaram para tal e em risco moderado para as demais. Os resultados corroboram com a literatura ao evidenciarem que o risco para dependência se relaciona com a manifestação da impulsividade. Ressalta-se que o estudo possui um n reduzido, sendo necessário realizar outros projetos com maiores amostras a fim de resultados mais representativos.

Palavras-chaves: Impulsividade, Não-planejamento, Uso indevido de substâncias